

XX FEIRA DO VERDE

BACIAS HIDROGRÁFICAS – O REINO DAS ÁGUAS

Esta substância, tão simples e abundante, teve papel decisivo nas características do Planeta Terra e no surgimento e evolução da vida. Entretanto, nós, que aprendemos a alterar intensamente o Planeta Terra para vivermos melhor, precisamos, agora, zelar pelo Planeta Água, para que ele continue sendo o Planeta Vida! (Regina H. Porto Francisco Professora Dra. aposentada pelo IQSC-USP - Instituto de Química de São Carlos da Universidade de São Paulo e Professora da UNIFEB)

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DA ÁGUA

1. A água faz parte do patrimônio do planeta. Cada continente cada povo, cada região, cada cidade, cada cidadão é plenamente responsável aos olhos de todos.
2. A água é a seiva do nosso planeta. Ela é a condição essencial de vida e de todo ser vegetal, animal ou humano. Sem ela não poderíamos conceder como são: a atmosfera, o clima, a vegetação, a cultura ou a agricultura. O direito à água é um dos direitos fundamentais do ser humano: o direito à vida, tal qual é estipulado no Art. 30 de Declaração Universal dos Direitos Humanos.
3. Os recursos naturais de transformação da água em água potável são lentos, frágeis e muito limitados. Assim sendo a água deve ser manipulada com racionalidade, preocupação e parcimônia.
4. O equilíbrio e o futuro de nosso planeta dependem da preservação da água e dos seus ciclos. Estes devem permanecer intactos e funcionando normalmente, para garantir a continuidade da vida sobre a Terra. Este equilíbrio depende, em particular, da preservação dos mares e oceanos por onde os ciclos começam.
5. A água não é somente uma herança dos nossos predecessores, ela é, sobretudo, um empréstimo aos nossos sucessores. Sua proteção constitui uma necessidade vital, assim como uma obrigação moral do Homem para as gerações presentes e futuras.
6. A água não é uma doação gratuita da natureza, ela tem um valor econômico: é preciso saber que ela é, algumas vezes, rara e dispendiosa e que pode muito bem escassear em qualquer região do mundo.
7. A água não deve ser desperdiçada, nem poluída, nem envenenada. De maneira geral, sua utilização deve ser feita com consciência e discernimento, para que não se chegue a uma situação de esgotamento ou de deterioração de qualidade das reservas atualmente disponíveis.
8. A utilização da água implica o respeito à lei. Sua proteção constitui uma obrigação jurídica para todo o homem ou grupo social que a utiliza. Esta questão não deve ser ignorada nem pelo Homem nem pelo Estado.
9. A gestão da água impõe um equilíbrio entre os imperativos de sua proteção e as necessidades de ordem econômica, sanitária e social.
10. O planejamento da gestão da água deve levar em conta a solidariedade e o consenso em razão de sua distribuição desigual sobre a Terra.

Proclamada com o objetivo de atingir todos os indivíduos, todos os povos e todas as nações do planeta, a Declaração Universal dos Direitos da Água foi feita para que todos os homens, tendo-a sempre presente no espírito, se esforcem, através da educação e do ensino, para respeitar os direitos e obrigações anunciados. E assumam, com medidas progressivas de ordem nacional e internacional, seu reconhecimento e aplicação efetiva.

Ao ler a Declaração Universal dos Direitos da Água, vemos o quão estamos distantes de torná-la uma realidade. Vemos também que o papel fundamental de preservar a água pertence ao homem, principalmente se levarmos em conta que todos os seres vivos dependem da água, e o homem é o ser vivo que mais transforma, degrada e utiliza os recursos naturais do Planeta, acentuadamente nos últimos 200 anos.

A **FEIRA DO VERDE**, evento de educação ambiental de maior representatividade coletiva da cidade de Vitória e do Estado do Espírito Santo, em sua **XX** edição terá como tema central: **ÁGUA**, enfocando as bacias hidrográficas dos rios Santa Maria da Vitória e Jucu e seu importante papel na manutenção da vida, dos ecossistemas e da economia da Região Metropolitana e Centro-serrana do Espírito Santo.

Para realizar a XX Feira do Verde e comemorar uma longa trajetória de bem sucedidas edições que levaram a população visitante, expositores, pesquisadores e outros a discutirem e refletirem sobre importantes temáticas ambientais e mudanças de comportamento e atitudes para com o ambiente, em 2009 o tema escolhido é um dos mais fundamentais para a manutenção da vida – a água e as bacias hidrográficas. O tema eleito vem ao encontro da necessidade de mobilização da população e do poder público para discussão e proposição de ações integradas e integradores, entre os diversos poderes e a sociedade civil, para a preservação e conservação das bacias hidrográficas e o uso da água como elemento de criação e manutenção da vida em todas as suas formas e necessidades e tendo a educação ambiental para a sustentabilidade, um dos seus principais alicerces.

2. METODOLOGIA

A Feira do Verde foi criada pela Lei nº. 3.664, de julho de 1990. Para realização da Feira do Verde é instituída uma Comissão com representantes de várias Secretarias Municipais que discutem, propõem, recomendam e organizam cada edição do evento.

A organização da Feira do Verde inicia-se quando da avaliação da edição da Feira do ano subsequente. Com base na avaliação da comissão organizadora, dos expositores, dos técnicos e das pesquisas realizadas com os visitantes discute-se a temática a ser desenvolvida.

Os temas sugeridos pela Comissão, de forma geral, refletem os anseios da população e as discussões em pauta, e possuem grande apelo e relevância local, regional, estadual e até mesmo mundial. Entre as principais preocupações nas sugestões dos temas estão a capacidade e a possibilidade de serem desenvolvidos de forma político-teórico-educativa, com mensagens e informação aos visitantes, e que possam ser demonstrados e apresentados, senão por todos, mas pela maioria dos expositores. Soma-se a isso, a possibilidade de desenvolvimento do tema em eventos técnicos dirigidos a públicos específicos.

As sugestões são avaliadas e por fim é escolhido o tema central da Feira, referendado pela Administração Municipal, com base nas justificativas preliminares elaboradas pela Comissão.

A partir de então, o processo conceitual e operacional da Feira é iniciado, seguindo-se um longo período de organização do evento que possui caráter multifacetado: o ambiental, o social, o econômico e o cultural, que se inter-relacionam para atingir o objetivo final - realizar a Feira do Verde, evento técnico-educativo-informativo de maior expressão do Estado do Espírito Santo. Realizado pela segunda vez, na Praça do Papa, localização privilegiada e de fácil acesso, a feira do verde conta com cerca de 200.000 visitantes, quase uma centena de expositores, vários eventos técnicos e culturais, espaço gastronômico e área de exposição superior a 10.000m².

3. SOBRE O TEMA CENTRAL

A água do planeta está assim distribuída:



Oceanos 97%



Geleiras, 1,99%



Águas subterrâneas 0,51%



Rios e lagos 0,006%



Atmosfera 0,001%

O Brasil detém 13% das reservas de água doce da Terra, que correspondem a menos de 2,5% de toda a água disponível. Entretanto, a visão de abundância, aliada à grande dimensão continental do País, favoreceu o desenvolvimento da consciência de inesgotabilidade, isto é, um consumo distante dos princípios de sustentabilidade e sem preocupação com a escassez. A elevada taxa de desperdício de água no Brasil, 70%, comprova essa despreocupação. A oferta gratuita de recursos naturais pela natureza e a crença de sua capacidade ilimitada de recuperação frente às ações exploratórias, contribuiu para essa postura descomprometida com a proteção e o equilíbrio ecológico.

Como um dos principais avanços na gestão das águas brasileiras, em 1997, o Congresso Nacional aprova o Plano Nacional dos Recursos Hídricos, Lei N.º 9433, que traz em seu teor os fundamentos, objetivos e diretrizes gerais de ação para preservar o maior bem para manutenção da vida.

Fundamentos do PNRH em relação à água:

- bem de domínio público;
- recurso limitado;
- dotado de valor econômico;
- prioridade para consumo humano e dessedentação de animais;
- uso múltiplo;
- bacia hidrográfica como unidade de planejamento;
- gestão descentralizada e participativa.

Objetivos:

- garantia à atual e às futuras gerações da necessária disponibilidade de água nos padrões de qualidade adequados;
- utilização racional e integrada dos recursos hídricos;
- prevenção de eventos hidrológicos críticos.

Diretrizes gerais de ação:

- gestão sistemática da qualidade e da quantidade adequados;
- adequação às diversidades regionais (físicas, bióticas, econômicas, sociais e culturais);
- integração com a gestão ambiental;
- articulação com o planejamento regional e com a gestão do uso do solo;
- integração dos ecossistemas estuarinos e zonas costeiras.

Embora existam leis de proteção aos recursos hídricos, o quadro descrito nos remete à necessidade urgente de focar a sustentabilidade das bacias hidrográficas nos aspectos ecológicos, sociais e econômicos, de modo a envolver e sensibilizar a sociedade para as questões prementes ligadas diretamente à manutenção da vida humana e dos ecossistemas.

Do ponto de vista ecológico, a água é imprescindível no desenvolvimento e preservação dos ecossistemas aquáticos e florestais, nos processos de ciclagem de nutrientes e microbiologia do solo, na conservação da biodiversidade e das belezas cênicas da paisagem. Socialmente, a qualidade da água nos mananciais é um dos indicadores de sustentabilidade ambiental, de qualidade de vida e de saúde pública da comunidade envolvida. Economicamente os processos de tratamento, armazenamento e distribuição da água para consumo humano, agrícola e industrial envolvem uma série de operações e geram custos financeiros, sendo que, o maior ou menor valor econômico da água depende da qualidade da fonte, da preservação das nascentes e das matas ciliares.

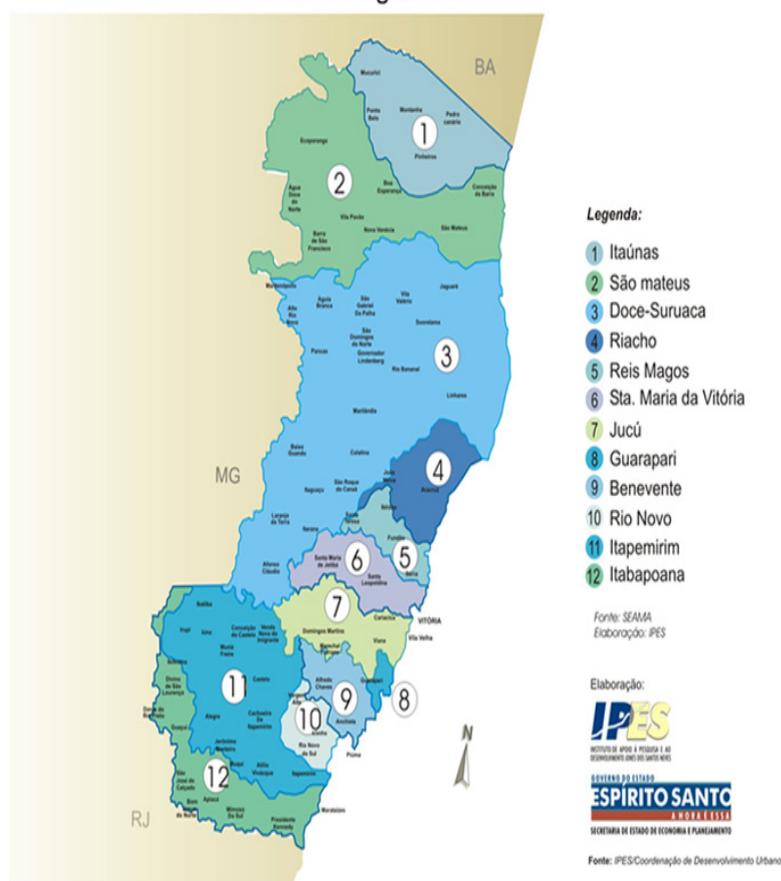
4. AS BACIAS HIDROGRÁFICAS DOS RIOS SANTA MARIA DA VITÓRIA E JUCU

5.

Bacia Hidrográfica é a área de drenagem de um curso d'água, de tal forma que toda vazão efluente seja descarregada através uma só saída, na porção mais baixa de seu contorno. A declividade das montanhas, dos montes e das colinas orienta o sentido e a direção das águas, determinando assim os limites de uma bacia hidrográfica. (www.meioambiente.es.gov.br)

O Espírito Santo possui 12 bacias hidrográficas que desempenham o papel da manutenção da vida e da economia do estado.

Bacias Hidrográficas



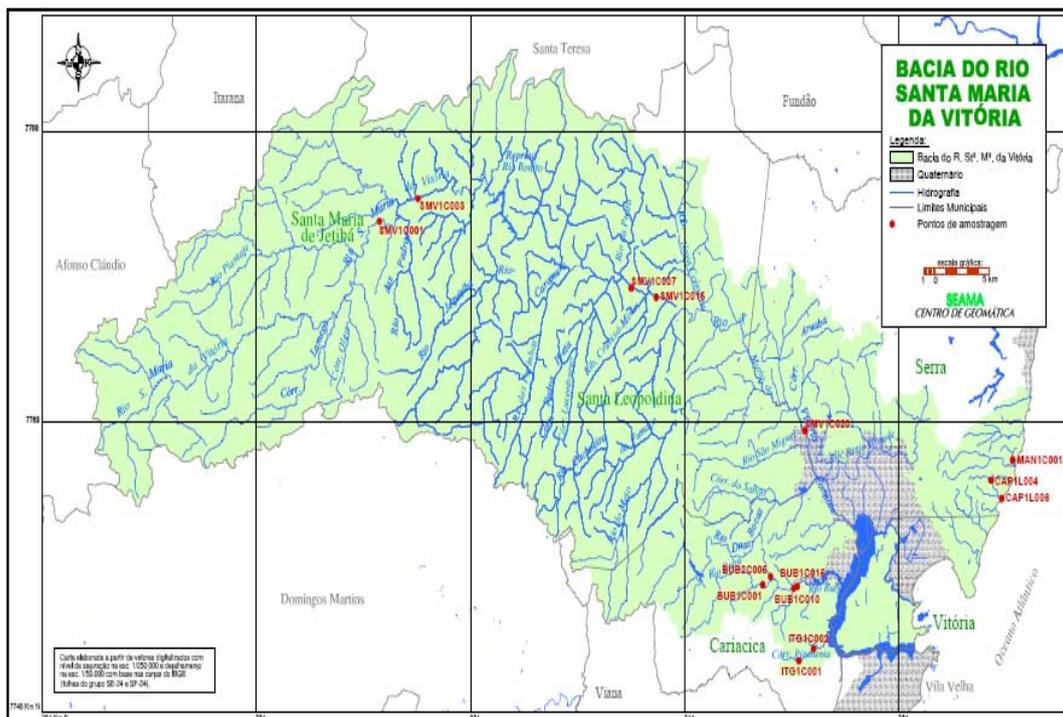
O Censo 2000 (IBGE) contabilizou 3.093.171 habitantes para o Espírito Santo. Destes, 1.509.496 fazem parte da região abrangida por duas das mais importantes bacias hidrográficas: as dos rios Santa Maria da Vitória e Jucu. Tais bacias banham 10 municípios da Grande Vitória e da região centro-serrana e mantêm estreita dependência ambiental, social e econômica dos seus afluentes e contribuintes. Os municípios pertencentes aos territórios das referidas bacias são: Cariacica, Domingos Martins, Guarapari, Marechal Floriano, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória.

As bacias hidrográficas dos rios Santa Maria e Jucu abastecem quase 50% da população do Espírito Santo, além servir de insumo para indústrias de grande porte e pólos industriais e irrigação para o setor agropecuário da RMGV, especialmente para a produção de hortifrutigranjeiros, uma das economias mais importantes da região serrana. Esses dados demonstram a imensa gama de serviços ambientais que geram vida e mantém a vida e a riqueza de das mais importantes regiões do Espírito Santo.

Entretanto, a região de abrangência das bacias sofre intenso processo de desmatamento das áreas de nascentes e de recarga de aquíferos, redução drástica de mata ciliar, uso excessivo e degradador dos recursos hídricos, falta ou insuficiência de saneamento básico, gestão incompleta ou incipiente dos recursos hídricos e pouco envolvimento da sociedade na gestão e na conservação dos recursos naturais. Todos esses fatores comprometem de maneira preocupante o abastecimento dos mananciais de água das populações urbanas e rurais da Grande Vitória e de grande parte da economia do ES.

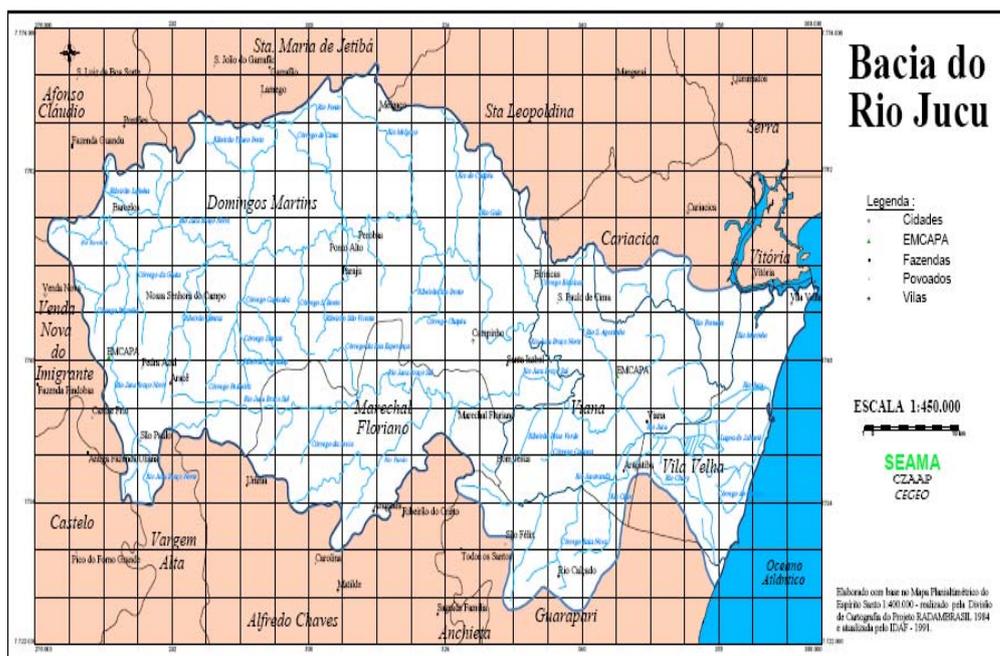
4.1 BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SANTA MARIA DA VITÓRIA

A bacia do rio Santa Maria da Vitória é limitada a leste pela baía de Vitória, ao Norte e a Oeste pelas bacias dos rios Reis Magos e Doce e ao Sul com a bacia do rio Jucu, com área de drenagem de cerca de 1800 km². Nasce aos 1.100 m de altitude, em Santa Maria de Jetibá e deságua na baía de Vitória, após percorrer 122 km. Ao longo dos afluentes se concentram importantes fragmentos florestais responsáveis pela proteção das nascentes, margens e solo, manutenção do micro clima e da biodiversidade.



5.2 BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO JUCU

As cabeceiras do rio Jucu estão situadas na Serra do Castelo, região serrana central do Estado do Espírito Santo. Antes de atingir sua foz, no município de Vila Velha, percorre uma extensão de 227 km. Ao longo do percurso recebe afluentes em ambas as margens. A extensão total dos cursos d'água na bacia do rio Jucu é de 4.195 km. Possui uma área de drenagem de aproximadamente 2.220 km.



5. JUSTIFICATIVA

A Feira do Verde tradicionalmente vem se mantendo com um importante evento regional, estadual e nacional no qual são discutidas questões ambientais e urbanísticas de relevante interesse para a melhoria da qualidade de vida e ambiental das populações residentes em sua área de abrangência.

O tema escolhido para 2009: **Água – Bacias Hidrográficas** coaduna perfeitamente com os objetivos educativos da Feira do Verde desde sua criação. A temática é de extrema pertinência devido à necessidade de pontuá-lo nas discussões locais, regionais e estadual, tendo em vista sua importância para a sustentação da vida, dos ambientes e da economia capixaba.

Discutir a relevância e a complexidade dos processos de manutenção das bacias hidrográficas dos rios Santa Maria da Vitória e Jucu e o papel dos setores políticos, econômicos, sociais, culturais e de ensino e pesquisa e do próprio indivíduo para a preservação e sustentabilidade são objetivos a que se propõe a XX Feira do Verde.

A XX Feira do Verde pretende reunir os principais agentes econômicos, políticos, administrativos, de ensino e pesquisa, ambientais e sociais em torno do tema, para que:

- divulguem e informem sobre as ações e projetos que refletem de forma positiva direta e indiretamente nas bacias hidrográficas;
- apresentem suas experiências institucionais de contribuição para a sustentabilidade das bacias hidrográficas;
- discutam os processos de produção e formas de modificação para modos ambientalmente corretos e socialmente justos,
- reflitam sobre seu papel na qualidade de vida e na sustentabilidade dos ecossistemas e das populações humanas;
- reflitam e apresentem propostas que levam à mudanças de comportamento, atitude e hábitos de consumo, de modo a preservar os recursos naturais e reduzir o consumo e reutilizar a água;
- apresentem sugestões para a melhoria das condições ambientais, sociais e urbanísticas e,
- pactuem compromissos para a construção de uma sociedade sustentável e global, com base no respeito ao ambiente, à diversidade cultural e aos direitos humanos universais, com justiça social e econômica visando a um mundo melhor tanto para as atuais gerações, como para as futuras, de todas as formas de vida.

6. OBJETIVOS

6.1 GERAL

Realizar a XX Feira do Verde, com o tema **ÁGUA – BACIAS HIDROGRÁFICAS – O Reino das águas**

6.2 ESPECÍFICOS

- Reunir os principais agentes políticos, econômicos, sociais, culturais e de ensino e pesquisa em torno do tema;
- Apresentar as experiências de órgãos públicos, empresas privadas, instituições de ensino e pesquisa e organizações da sociedade civil para a preservação, manutenção, recuperação, e outras ações nas áreas das bacias hidrográficas;
- Realizar eventos educativos e informativos sobre o tema para o público visitante, especialmente crianças, jovens e adolescentes e alunos das escolas da rede pública e privada;
- Realizar eventos técnicos que apresentem e discutam as bacias hidrográficas, os mecanismos de gestão, a legislação, os estudos e o papel das instituições públicas, comitês de bacias, empresas privadas, instituições de ensino e pesquisa e sociedade civil;
- Sensibilizar todos os participantes sobre as conseqüências de suas ações cotidianas para a preservação e/ou degradação dos recursos hídricos e de como proceder a mudanças benéficas em relação aos seus hábitos de consumo e de vida;
- Envolver a sociedade civil nas diversas atividades da Feira e com o tema central;
- Possibilitar troca de experiências entre os participantes, expositores e público visitante.

7. PROGRAMAÇÃO DA XX FEIRA DO VERDE

A XX Feira do Verde será realizada no período de 10 a 15 de novembro de 2009, na Praça do Papa e contará com várias modalidades técnicas, educativas e culturais, entre as quais:

- Estandes com exposição de ações e projetos desenvolvidos ou em desenvolvimento relativos ao tema por órgãos públicos, empresas privadas, organizações da sociedade civil e outros;
- Eventos técnicos (Seminários, Encontros, Fóruns, Mini-Cursos) realizados no auditório principal e no mini-auditório;
- Atividades lúdicas e educativas para os visitantes e alunos da rede de ensino a serem realizadas nas diversas áreas da Feira e em espaços montados para este fim;
- Programação Cultural – a ser realizada no palco especialmente montado;
- Prêmio Tião Sá;
- Lançamento de livros e cartilhas;
- Exposição de trabalhos da Secretaria de Meio Ambiente de Vitória;
- Espaço gastronômico.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Feira do Verde em sua XX edição se constituirá mais uma vez num evento de grande magnitude técnico, educativo e informativo. Nela estarão envolvidos quase uma centena de expositores e milhares de visitantes, que a cada ano creditam ao Poder Público, à iniciativa privada e às organizações da sociedade civil sua confiança na condução e desenvolvimento de temas ligados à qualidade de vida das populações humanas e dos ecossistemas, com repercussão local, regional, estadual e nacional.

O tema central é vital para as populações humanas e os ecossistemas naturais da região da Grande Vitória e Centro Serrana do ES, abastecidas pelas águas das bacias dos rios Santa Maria da Vitória e Jucu.

Sendo assim, a população de Vitória e da Região Metropolitana e demais visitantes terão a oportunidade de participar, discutir, debater, opinar e refletir sobre suas ações cotidianas e as dos principais agentes políticos, econômicos e sociais para a preservação das bacias hidrográficas e sobre as possibilidades de ações, por vezes corriqueiras, que contribuam para mudanças no estilo de vida, nos padrões de consumo e nos processos produtivos, em prol da construção da sociedade sustentável e da sustentabilidade do planeta Terra.